

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DE MONTEIRO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO

COMO ENSINAR CIÊNCIAS NATURAIS NO 5º ANO

MONTEIRO-PB

2015

PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO

COMO ENSINAR CIÊNCIAS NATURAIS NO 5º ANO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento

MONTEIRO-PB

2015

B862c Brito, Patricia Raquel de
Como ensinar ciências naturais no 5º ano [manuscrito] /
Patricia Raquel de Brito. - 2015.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira
Licenciatura em Pedagogia do PARFOR) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Hermínio do Nascimento.
Secretaria de Educação à Distância".

1.Ciências naturais. 2.Seres vivos. 3.Prática educativa. I.
Título.

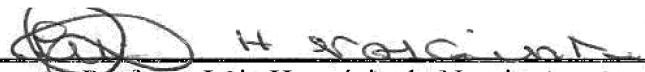
21. ed. CDD 371.102

PATRÍCIA RAQUEL DE BRITO

COMO ENSINAR CIÊNCIAS NATURAIS NO 5º ANO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do programa CAPES/PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus VI Monteiro-PB.

COMISSAO EXAMINADORA



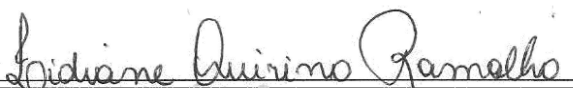
Prof. Dr. Luiz Herminio do Nascimento

(Orientador)



Prof. Me. Ronnie Wesley Sinésio Moura

(examinador externo)



Prof. Esp. Lidianne Quirino Ramalho

(examinador interno)

Monteiro, 24 de Julho de 2015.

Dedico este trabalho a Deus, por nortear minha vida e aos meus pais José de Oliveira de Brito e Josefa Araújo de Brito e aos meus irmãos Petrócia Renata de Brito, Petrócio Rogério Araújo de Brito e Patrício Rômulo de Brito, pelo incentivo, apoio, carinho e compreensão, contribuindo para mais uma formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus em especial por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais José de Oliveira de Brito e Josefa Araújo de Brito e aos meus irmãos Petrócia Renata de Brito, Petrócio Rogério Araújo de Brito e Patrício Rômulo de Brito, pelo incentivo, apoio, carinho e compreensão.

Ao meu orientador Luís Hermínio do Nascimento, que acreditou em mim, que ouviu pacientemente as minhas dúvidas compartilhando comigo suas ideias, conhecimentos e experiências. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade.

A todos os professores, funcionários e colegas de curso e também não podia deixar de agradecer a minha amiga Genice Pires da Silva, que contribuiu muito nessa minha caminhada e as amigas Maria Josimere de Oliveira e Gracileide Caldeira da Silva em me apoiar quando fiquei perdida e mais precisei e ao meu amigo Albério, que sempre esteve disposto em ajudar.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e da persistência em chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis".

José de Alencar

RESUMO

Na atualidade é muito recém o ensino de Ciências Naturais na Educação Básica, com o surgimento da Lei 5.692/71, passou a ser obrigatória a ser inserida nas oito séries do Ensino Fundamental. Sabemos que as Ciências Naturais possuem um caráter investigativo, exploratório além de desenvolver outras atividades que possam estimular a autonomia, a criticidade e também, na construção da formação de cada cidadão. Dessa maneira, percebemos que o ensino de Ciências por se tratar de vidas e de suas descobertas experimentais, tem como principal objetivo ser um campo de conhecimento a ser exercida com uma metodologia própria, flexível e aberta as diversas formas de se trabalhar durante todo o ano letivo, ultrapassando além dos conteúdos metodológicos propostos em planejamentos quinzenais, verificamos que é muito importante a utilização de recursos e estratégias didáticas diversificadas para dinamizar o ensino dos conteúdos. Apontaremos neste trabalho alguns dos recursos mais utilizados no desenvolvimento das aulas, que são disponibilizados pela escola, outra observação é que temos que refletir, porém por muitas vezes, os conteúdos ficam apenas na abstração sem nenhuma aprendizagem significativa dos conteúdos, que foram trabalhados sem a possibilidade de uma vivência mais efetiva ou contato mais próximo com as Ciências Naturais. Procuramos com o presente trabalho algumas sugestões que viessem enriquecer a prática educativa e fornecer subsídios aos educadores para desmistificar a sua forma de aplicar os temas explorados na sala de aula, promovendo maior motivação e envolvimento dos educandos na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ciências naturais. Seres Vivos. Prática Educativa.

ABSTRACT

Today is very new teaching of Natural Sciences in Basic Education, with the emergence of Law 5,692 / 71, it became mandatory to be inserted in the eighth grades of elementary school. We know that the natural sciences have an investigative, exploratory and develop other activities which encourage autonomy, criticality and in building the training of every citizen. In this way, we realize that the teaching of science because it lives and their experimental findings, aims to be a field of knowledge to be exercised with its own methodology, flexible and open to different ways of working throughout the year school, passing beyond the methodological contents proposed in fortnightly planning, we find that it is very important to use resources and diverse teaching strategies to boost the teaching of content. Will point out in this paper some of the features most used in the development of classes, which are provided by the school, another observation is that we have to reflect, however many times, the contents are only abstraction with no meaningful learning of the contents that were worked without possibility of a more effective experience or close contact with the Natural Sciences. We seek with this work some suggestions that came enrich the educational practice and provide grants to educators to demystify the way you apply the themes explored in the classroom, promoting greater motivation and involvement of students in the construction of knowledge.

Keywords: Natural Sciences. Living Beings. Educational Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A GESTÃO ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES	12
2.1 A GESTÃO E SUAS PROBLEMÁTICAS	13
2.2 PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO	14
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	16
4 OS CONSELHOS ESCOLARES E SUA FUNCIONALIDADE	20
4.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM NO FUNDAMENTAL I	20
4.2 ESTÁGIO E SUA EXECUÇÃO	21
4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO	22
4.4 RELATOS DA INTERVENÇÃO	24
5. O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	25
5.1 ALUNO E GRUPO SOCIAL	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional apresenta muitas propostas pedagógicas capazes de orientar e despertar nos educadores e educandos um processo mais significativo para o ensino-aprendizagem, levando o aprendizado adquirido à reflexão na construção do conhecimento. Neste trabalho, observamos em campo a Gestão Escolar, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, que fizeram parte da grade curricular do curso de pedagogia, onde observamos e refletimos sobre vários aspectos do contexto educacional.

Comprometidos com o ato de educar, refletimos sobre essas questões que envolvem a prática educativa para tentar sistematizar a teoria e assim, formar alunos intuitivos, criativos, sensíveis, críticos, com o interesse e despertar múltiplas habilidades. O Ensino de Ciências vem sendo contemplado nas séries iniciais, desde o ano de 1971, com o surgimento da Lei 5.692 – as Ciências Naturais passaram a ter caráter obrigatório para as oito séries do primeiro grau, atual Ensino Fundamental I – sendo assim podemos considerar uma disciplina nova no contexto escolar, porém, já conhecida da história, que muito tem contribuindo para o desenvolvimento da humanidade.

Dessa forma, os recursos utilizados pelos professores nas séries iniciais do Ensino Fundamental auxiliarão na formação do cidadão consciente capaz de se compreender e interagir de forma inteligente com o ambiente natural onde está inserido. Vivemos hoje, numa sociedade que valoriza a produção científica, enquanto nas escolas ainda é possível, encontrar a transmissão de conhecimentos tidos como inquestionáveis através de textos prontos, onde o principal material de avaliação ainda é o questionário.

Dentro desse contexto apresenta-se o problema que foi investigado no presente trabalho: Quais os recursos didáticos e estratégias utilizadas pelos professores de 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental da Escola Básico Paulo Bauer para trabalhar conteúdos relacionados com a temática seres vivos? Dessa forma, a presente investigação tem por objetivo identificar os recursos didáticos utilizados pelo professores da Escola de Educação Básica Paulo Bauer nas séries iniciais ao aplicar o conteúdo sobre os Seres Vivos nas aulas de Ciências, buscando fazer dessa disciplina, uma colaboração para melhor compreensão do mundo e suas transformações. Partindo do interesse de investigar como o Ensino de Ciências acontece nas escolas, e percebendo o pouco material disponível tratando desta temática, a pesquisa terá um caráter exploratório.

Utilizando-se do material bibliográfico e por meio eletrônico, além do 7 levantamento de dados através de questionários aplicados com os professores de 1ª a 4ª série

da Escola de Educação Básica Paulo Bauer do período matutino. Nesse contexto os Parâmetros Curriculares Nacionais delineiam o compromisso assumido com a construção da cidadania.

A prática educacional deve estar voltada para o conhecimento e a compreensão da realidade cultural, social e econômica, bem como os direitos e deveres em relação à vida pessoal e social, o que permitirá aos educadores efetivarem uma prática educativa que auxilie na construção de uma sociedade mais justa e solidária. No ensino de Ciências, principalmente, o ser humano sentir-se parte integrante do meio em que está inserido e jamais o dominador ou detentor do poder de desbravar, explorar, cultivar, transformar e até destruir sem ter preocupação com o futuro.

Sabendo que é exigido das pessoas uma quantidade cada vez maior de informações de qualidade, é importante que a escola possa contribuir para essa elaboração de conhecimento, por meio da disciplina de Ciências, o professor pode promover e estimular a capacidade de interpretação, reflexão e avaliação adequada dos temas abordados em suas aulas.

Passa-se por um momento de explosão na produção de materiais variados para auxílio pedagógico, viabilizando as aulas práticas ou até mesmo a experimentação dos fenômenos ocorridos na vida natural, podendo ser vislumbrados em sala de aula com atividades simples. Sabendo que nem sempre a escola dispõe-se desse tipo de acervo, o que não tira do professor o compromisso de uma boa educação, comprometida com a formação integral do sujeito, apropriando-se do que se tem acesso, atualizando-se e procurando as informações mais corretas e atuais possíveis.

Outro ponto relevante, é a importância do concreto, das experiências, das vivências e do manuseio no Ensino de Ciências, transcendendo os textos prontos e determinantes, sem possibilidades de construções ou elaborações de conceitos acerca dos assuntos pertinentes ao tema que está sendo visto em sala de aula. Uma ação pedagógica baseada numa prática interativa que respeita e valoriza o saber da criança, promove o raciocínio, estimula a participação ativa e a troca de experiências entre os alunos, alicerçando o processo ensino-aprendizagem.

2 A GESTÃO ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Neste capítulo trataremos a questão do estágio em gestão escolar, que, assim como as demais etapas de estágio, tem como objetivo proporcionar experiência ao estudante e estagiário de analisar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais desta área na teoria e na prática.

Difere-se, entretanto, das demais formas de estágio das licenciaturas, justamente por ter como foco o campo não docente, ou seja, a área que envolve a coordenação do trabalho pedagógico escolar, que está à frente da administração da escola, razão pela qual se torna peculiar. Assim, o propósito deste capítulo é empreender análises que possam contribuir para um debate em torno da questão do estágio, especificamente, o estágio supervisionado em gestão escolar, entendendo-o como parte importante na formação do pedagogo.

A abordagem do tema será realizada por meio de apontamentos referentes aos fundamentos normativos e legais que regulam a atividade. A caracterização do campo a que se destina tal exercício consubstancia-se em outro elemento a ser explorado da sua relevância para o tratamento da temática. Além disso, propõe-se uma breve discussão acerca de aspectos genéricos de encaminhamento da atividade em questão. Ainda, podemos observar que a intencionalidade que permeia este texto tem como seu principal fundamento é o debate acadêmico.

A Gestão Escolar foi anteriormente nomeada Administração Escolar, embora várias de suas funções que hoje lhe são atribuídas já existissem, este é um termo mais recente. A mudança de nomenclatura não foi apenas na escrita, mas também de concepções teóricas a respeito do exercício, refletindo também nas transformações oriundas de um determinado contexto histórico. A sua origem normativa no Brasil, foi um marco na Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, passando dessa forma ser assegurada como o princípio da educação pública.

A partir do surgimento dessa lei a organização escolar passou a ter um novo perfil, mas não mais embasada nas conjeturas da administração, e, sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais democrático. No Brasil, no entanto, falta muito para atrair líderes para o cargo, capacitá-los com qualidade e criar boas condições de trabalho. Com poucas exceções, exige-se pouca competência de quem quer assumir o posto, os treinamentos deixam a desejar e as dificuldades materiais das escolas representam um grande desafio para o bom andamento das atividades.

O primeiro grande problema é a forma como são selecionados os diretores no Brasil. Em alguns estados, os ocupantes desses cargos são por indicação política – sistema desaconselhado pelos educadores por facilitar o uso político do cargo pelas escolas. O método é a base para a escolha de diretores em 40% das escolas municipais do país, segundo o Ministério da Educação. A eleição é hoje a forma mais realizada. Por mais que permita a participação da comunidade, é um método falho em garantir a competência do escolhido, já que não costuma ser acompanhado de provas que testem as competências dos profissionais e uma forma de provimento que ajuda a contratar os melhores e evita abusos e privilégios. A sua utilização não fere a gestão democrática da escola, como pensam alguns.

No decorrer das observações no Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a escola estagiada funciona democraticamente com a parceria de todos os funcionários para a realização das atividades com muita dedicação e responsabilidade. Um dos aspectos mais importantes é o relacionamento das diretoras com os demais funcionários. Como tivemos mais contato com a gestora pedagógica, a mesma foi muito atenciosa e educada, respondendo aos questionamentos sempre com bastante precisão.

Como a gestora sempre teve experiência de trabalho na sala de aula, e atua nesta função a 05 anos, ingressou na direção da escola por indicação política. Ela consegue lidar bem com os professores, sendo maleável com os acontecimentos que sempre aparecem, sendo compreensível quando necessário.

2.1 A GESTÃO E SUAS PROBLEMÁTICAS

Em conversa com a gestora pedagógica, a mesma citou que são muitos os desafios enfrentados pelos professores da instituição. As salas superlotadas impossibilitam a inclusão eficaz dos alunos com necessidades especiais, já que se torna difícil do professor dar um total apoio a estes alunos que tanto carecem de cuidado e atenção.

A gestora sugere que para amenizar esse problema tão grave, poderia haver uma redução de alunos nas salas que houvessem algum aluno deficiente, já que a inclusão destes alunos à sala regular é obrigatória, como também o oferecimento de cursos e oficinas aos professores para que trabalhassem o desenvolvimento das atividades destinadas a cada tipo de deficiência.

Podemos perceber que todos os professores são dedicados e habilitados para

desenvolverem suas funções. Os mesmos tentam a todo o momento serem mais dinâmicos comprometidos com a aprendizagem, evitando assim a evasão escolar.

Segundo alguns professores entrevistados, o real papel do educador está sendo deixado de lado, pois vai mais além do educar. Ele cuida, orienta, aconselha, tenta impor limites, tudo o que deveria ser feito pela família e não ocorre.

A unidade de ensino mesmo sendo municipal e ser jurisdicionada pela Secretaria Municipal de Educação sempre se encontra empenhada em ajudar os alunos, contribuindo com a aprendizagem e o crescimento dos alunos.

2.2 PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO

Com esse Estágio Supervisionado I em Gestão, podemos perceber que a supervisora tem como papel principal acompanhar e auxiliar os professores através de um olhar mais aprofundado e identificar possíveis necessidades a serem sanadas para assim, a aprendizagem e o ensino sejam sempre eficazes, já que muitos pensam que as escolas por serem públicas, o ensino não é de qualidade. Pelo contrário, a escola oferece ensino de qualidade com professores realmente comprometidos com uma melhor aprendizagem.

A relação entre direção e supervisão é fundamental, pois uma auxilia a outra, mesmo que possuam funções diferentes, pois não existe uma boa supervisão, e sim, uma direção dedicada para facilitar o trabalho da supervisão. Apesar de haver várias formas deficientes para a escolha de diretores, os gestores não são preparados nas universidades para enfrentar os desafios que existem para dirigir uma escola, isto também afeta a rede privada de ensino. Hoje em dia capacitar profissionais em gestão escolar, ainda está na fase de engatilhar no nosso país. Os sistemas de capacitações ofertados em nível de especialização, que não têm nenhum caráter de especialização, caracterizam-se pela generalização de conceitos teóricos.

Levando em consideração que uma boa relação é fundamental entre todos os envolvidos e presentes nos estabelecimentos, os professores lotados na instituição observada possuem uma excelente relação com os alunos, mesmo diante de muitos problemas que sempre aparecem em toda escola, estas relações são estruturas e objetivas, pois o professor é apenas um elo entre a verdade científica e o aluno a comunicação.

Como convivemos em um município de médio porte, os problemas políticos sempre são presentes na sociedade, o que afeta muitas vezes dentro dos ambientes de trabalho. Mesmo diante desta realidade, professores e gestoras contornam tais problemas, tentando a

todo instante serem profissionais, já que o bom relacionamento e a união é primordial para o sucesso profissional.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo iremos tratar do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, a regência nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Em busca da análise dos objetivos que guiam esse trabalho, observamos in lócus o Estágio Supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

Notamos que todas as integrações de ensino, que serviram como campo de estágio, atendem alunas e alunos de nível socioeconômico diversificado (classe média a classe média-baixa). O presente estágio cuja temática abrange o trabalho do educador na Educação Infantil dentro de instituições de educação formal que acolhem crianças de 0 a 6 anos, tendo como objetivo debater e refletir sobre os desafios encarados por professores que atuam na Educação Infantil na rede pública de ensino.

Neste trabalho ainda serão oferecidas algumas impressões e meditações, que surgiram durante e após a conclusão das docências na educação infantil referentes à disciplina de Prática de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado. Por tanto, utiliza-se como artifício a análise bibliográfica e documental surgida no aporte teórico marxista, observando que a intencionalidade deste trabalho e contribuir para com o direcionamento da edificação de um ensino humanizador.

Pretendo em vista o na primeira parte deste trabalho contemplar um breve histórico acerca da Educação Infantil no Brasil, enfatizando a importância do conhecimento sobre a periodização do desenvolvimento infantil, a importância da atividade trabalho pedagógico. Na segunda parte, focar a prática docente, partindo do pressuposto que o trabalho na Educação Infantil exige intencionalidade e formação política e pedagógica adequada do professor, pois, abundantemente são os limites que permeiam o espaço escolar, os quais acentuam-se ainda mais na Educação Infantil.

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Desde os primórdios o surgimento da Educação Infantil no Brasil tem um ponto muito semelhante com o aparecimento das instituições pré-escolares em outros países, contudo, está relacionado ao processo de industrialização nacional, porque o atendimento das crianças não eram realizados com objetivo pedagógico, mas sim, em nível de poder dar

assistência. De acordo com Faria (1997, p.27):

[...] foram construídas algumas creches por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As creches surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo.

É notório que na tentativa de acabar com a pobreza e melhorar a sobrevivência dessas crianças, as creches e os programas pré-escolares surgiram sem nenhuma finalidade pedagógica e, estas instituições, tinham como objetivo atuar de maneira compensatória tentando acabar com a carência das crianças e de suas respectivas famílias. Os órgãos de ensino destinados a esse nível de ensino foram mais voltadas para as pessoas mais carentes, de baixa renda e, dessa forma, esse atendimento era entendido como um favor oferecido a essas crianças e suas famílias.

Como ressalta Oliveira (1994, p.17 apud PINHEIRO, 1998, p.48):

[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação.

No século XX, houve um amplo avanço na história da educação infantil do Brasil, pois os governantes começaram a se mostrar favoráveis as crianças, apesar de existir uma divisão da sociedade em classes sociais e se deixar claro a valorização da criança de acordo com suas condições econômicas, sociais, políticas e culturais. Lá pela década de 1930, foram surgindo órgãos de assistência à criança, como numa espécie de democracia. Uns eram ligados a Saúde, outros a Justiça e Negócios Interiores, passando depois para a Previdência e Assistência Social.

Na década de 1970 surgiu um programa assistencial denominado Projeto Casulo, com o objetivo de atender o maior número de crianças com pouco gasto, valorizando atividades recreativas, e tentando diminuir as carências nutricionais das crianças, contudo, não preparava as crianças para uma escolaridade futura.

Faria (1997, p.29) afirma que:

Em 1970, pela crescente evasão escolar e repetência das crianças da classe pobre no primeiro grau, foi instituída a educação pré-escolar para as crianças de quatro a seis

anos, visando suprir as carências destas crianças e prepará-las para o enfrentarem com sucesso a escola.

Nas últimas décadas do século XX, as instituições que eram destinadas à educação infantil passaram a ser da responsabilidade do poder público e foram criadas leis que asseguram às crianças o direito de serem vistas como cidadãs, com necessidades específicas que precisavam se desenvolver.

As propostas atuais em relação à Educação Infantil no Brasil sugerem a formação integral das crianças para o seu crescimento enquanto cidadãs. Nessa perspectiva, o conceito de educação infantil antes entendido como de caráter assistencialista vem sendo substituído por uma educação integral de qualidade.

Sobre essa mudança de concepção os RCNEI (1998, p.17) destacam: Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão além dos aspectos legais. Envolve principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Observamos a ação pedagógica dos (as) acadêmicos (as) durante o estágio supervisionado de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e incluímos a prática do Estágio Supervisionado com o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso. Para avaliar a ajuda do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientamo-nos pelo referencial teórico construído nos capítulos anteriores. Para que a formação do Pedagogo atinja os objetivos fundados pelo curso, preparando o profissional para atuar em diversas áreas, as disciplinas oferecidas são:

[...] Didática, Jogos e Brincadeiras, Novas Tecnologia da Educação, Gestão Estrutura e Funcionamento do Ensino, Políticas Públicas, Novos Paradigmas da Educação, Planejamento e Tecnologias Educacionais, Educação Inclusiva e Linguagem de Sinais, Antropologia Educacional, Gestão de Educação: Administrativa e Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos e Multiculturalismo, Processo Educacional no Meio Rural, bem como, Metodologia de Pesquisa em Educação e Conteúdos/Fundamentos/Metodologias das Disciplinas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem parte da Matriz do Curso (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 38).

A oferta e a coordenação de uma Educação Infantil de propriedade tem se fundado em um grande desafio para a Educação Brasileira, principalmente no que se refere à superação do estilo assistencialista que assinala historicamente o atendimento às crianças menores de 06 anos. Para compreender quais são as probabilidades e limites que permeiam a Educação Infantil, é imprescindível avaliar sua trajetória histórica. Nessa supervisão, Paschoal e

Machado (2009) asseguram que os primeiros estabelecimentos educacionais infantis brasileiras ofereciam um cunho assistencialista visando atender as necessidades das mulheres que precisavam ingressar no mercado de trabalho. Segundo Kullmann (1998. P 97)

Durante as duas décadas iniciais do século XX foram implantadas as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil, as quais tinham como finalidade a prestação de assistência médica, dentária e de socorros funerários.

Porem a partir de 1916 aconteceram Congressos voltados à infância e que apresentavam objetivos com desenvolvimento de propostas pautadas à criança tanto do ponto de vista social, pedagógico quanto médico e higiênico, assim como do mesmo modo as relações desta com o Estado, com a sociedade e com a família. Estes congressos que tratavam quais seriam os rumos da educação, influenciaram abertamente na criação de creches no Brasil por questões econômicas, pois as genitoras precisavam de um local adequado para depositarem seus filhos enquanto comercializavam sua força de trabalho. Nesse sentido, os artifícios elaborados ao público infantil contaram com três influências básicas: a médico-higienista, a jurídico-policia e a religiosa.

Na compreensão de Saviani (2009), foi a partir da luta expressiva dos movimentos populares que a Constituição Federal de 1988, ao compreender a educação como “direito de todos e dever do Estado”, em seu Artigo 208 estabeleceu o atendimento de crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas. Entretanto, no ano de 2006 a Lei nº 11.274/2006 ampliou o Ensino Fundamental para nove anos trazendo novos desafios para o processo de universalização do acesso à Educação Infantil, que passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, antecipando a entrada no Ensino Fundamental já a partir dos seis anos de idade

4 OS CONSELHOS ESCOLARES E SUA FUNCIONALIDADE

Os Conselhos Escolares são órgãos compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como função deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tornar as deliberações que são de sua responsabilidade.

Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. A escola ainda dispõe de conselhos de pais e mestres.

Se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente, o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora, que realmente considera os interesses e as necessidades da maioria da sociedade. A Educação Básica, Ensino Fundamental I da Escola investigada está organizado em séries anuais e funciona no turno matutino das 7:00 h às 11:00 valoriza uma educação libertadora, direcionada pelos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização nas diversas áreas do conhecimento, entendida como produto de uma construção coletiva na formação.

4.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM NO FUNDAMENTAL I

Levando-se em consideração que no Ensino Fundamental I, o ensino-aprendizagem deve se ser executado de maneira diferenciada, respeitando as fases de desenvolvimento que as crianças se encontram, assim, há necessidade de versar uma prática educativa que apresente recursos atrativos às crianças, uma vez que estes elementos são inerentes ao “mundo” da criança tratar da atuação do pedagogo nas salas de aula requer antes enfatizar a importância dos conhecimentos sobre as teorias da psicologia, como também sobre ludicidade e didática

na educação.

O estágio para os professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade e as escolas será sempre o ponto de partida e de chegada aos estágios e nas ações de formação contínua de professores (PIMENTA, 2010, p. 139).

Assim, quando professores em formação continuada são convidados a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem coautores desse trabalho, em um movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática profissional.

Consideramos que esse movimento pode ser dinâmico, à medida que o professor estará reformulando conceitos e entendimentos, fazendo o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais, uma vez que a educação é um processo de construção.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor uma relação entre a teoria e a prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo. Para Saviani (1997, p. 17).

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O âmbito escolar é o lugar da cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

4.2 ESTÁGIO E SUA EXECUÇÃO

Em 22 de Setembro, fiz uma visita à escola para me apresentar à direção e coordenação, para a entrega do ofício. Sendo que atividade de estágio foi executada em 08

dias, a partir do dia 22 a 28 de Setembro de 2014. No primeiro dia, executei a primeira etapa do estágio, sobre as características organizacionais e administrativas da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico, é uma escola identificada com o processo de construção de uma sociedade mais justa.

Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade. Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos.

A escola possui, atualmente, aproximadamente 300 alunos, matriculados nos dois turnos de funcionamento, 10 professores, 12 funcionários administrativos, englobando secretários, auxiliares e monitor, e 03 funcionários de manutenção e limpeza (merendeiras e serventes). Nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro executei a segunda etapa do estágio, nesses dias ocorreram às intervenções e investigações em sala de aula.

4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

A turma avaliada foi o 5º, a referida turma possui um total de 30 alunos, sendo 1 especial. “No primeiro dia, a professora ministrou aulas de Ciências e Arte, os conteúdos foram “As Frutas” e “Alimentação”. No segundo dia, a aula ministrada também foi de Ciências, com o conteúdo “Higiene e Saúde”. No terceiro dia, a professora ministrou aula de Língua Portuguesa, trabalhando “interpretação de texto”. Vale ressaltar que como a escola disponibiliza o horário intermediário, grande parte do horário das aulas é comprometido, tendo em vista que o a entrada dos alunos é às 07h00min da manhã, o recreio é as 9h00min e a saída as 10h00min. Assim, muito tempo é gasto para a organização da turma e início efetivo da aula.

A professora é licenciada em História e também tem magistério, foi possível perceber que a relação professor-aluno é estável, embora a professora admita ter mais aptidão em lidar com alunos de faixa etária maior. Não se pode deixar de mencionar que o ambiente compromete a qualidade das aulas, uma vez que o espaço muito apertado não permite que a professora acompanhe de perto as atividades dos alunos, além da dificuldade de concentração e constante dispersão por parte das crianças. Nesse sentido, é possível relacionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos às condições desfavoráveis do ambiente, dessa maneira, a situação percebida na sala de aula investigada, leva a refletir teoria Piagetiana.

Segundo Piaget, a adaptação só é bem sucedida quando o organismo atinge o equilíbrio entre, por um lado à assimilação dos elementos da realidade exterior e, por outro, a acomodação a essa realidade dos esquemas internos de assimilação. Assim é possível afirmar que as condições a que os alunos estão expostos compromete consideravelmente a aprendizagem, o que foi percebido, sobretudo, nas atividades matemáticas.

Dentre os conteúdos, notou-se que a grande maioria da turma apresenta dificuldades com Sistema Numérico Decimal, esse fato pode ser atribuído a ausência de recursos diferenciados por parte da professora, uma vez que foi possível notar que o único recurso adotado nas aulas foi quadro e giz. Assim, apesar de os alunos possuírem o livro didático de matemática, assim como das demais disciplinas, percebeu-se que os mesmos não são utilizados.

Dessa maneira, grande parte do tempo das aulas acaba sendo destinado a cópia de conteúdo do quadro. Vale ressaltar que todos os alunos retiram o conteúdo do quadro, embora não saibam interpretar o que copiam. Notou-se também a dificuldade dos alunos nesse sentido, uma vez que grande parte deles necessita de auxílio direto da professora, tanto para compreensão do conteúdo quanto para o desenvolvimento das atividades. Notou-se, portanto, que a metodologia aplicada não tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos, uma vez que o ensino tem se mostrado uma mera reprodução do conhecimento já sistematizado e transmitido pela professora, em vista que o assunto não é contextualizado e não levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Durante a observação, percebi ainda que a turma não apresenta um bom desempenho. No entanto, há três alunos que apresentam dificuldades no que diz respeito à leitura. Diante disso, surgiu a necessidade de passar aos alunos com dificuldades, atividades diferenciadas como, por exemplo, atividade feita nos cadernos dos alunos.

Nesse sentido, ressalta Zabala:

Sobre a concepção de aprendizagem, o autor afirma que não é possível ensinarmos sem nos determos nas referências de como os alunos aprendem, chamando a atenção para as particularidades dos processos de aprendizagem de cada aluno (diversidade) (ZABALA, 1998, p.2).

Em suma, sobre a citação acima, pode-se dizer que o professor tem que levar em consideração a particularidade de cada aluno, no que diz respeito a questão dos processos de aprendizagem, diagnosticando a dificuldade do aluno e posteriormente ministrar o ensino de acordo com sua capacidade de aprendizagem.

4.4 RELATOS DA INTERVENÇÃO

No dia 24 de setembro de 2014, iniciei minha intervenção na turma do 4º ano, com o conteúdo de Matemática as quatro operações. Percebi que os alunos gostaram da aula, apenas 05 deles apresentaram dificuldades na multiplicação, a aula foi bastante participativa envolvendo toda turma.

Posteriormente selecionei três alunos para que dessem um suporte em multiplicação para aqueles que ainda possuem dificuldades, assim pude notar um empenho bem maior entre ambas as partes. No dia seguinte a disciplina foi Geografia, onde trabalhei com eles o espaço geográfico explorando os nossos pontos mais próximos a exemplo da nossa rua, nossa escola, nossa cidade e em seguida utilizamos o mapa da Paraíba com a finalidade de que encontrasse a nossa cidade e conhecesse as cidades que compõem todo o nosso Estado, aproveitei para reforçar que João Pessoa é a nossa capital.

Nesta aula houve dificuldades porque percebi que eles possuíam conhecimentos relacionados apenas aos Estados que fazem parte do território brasileiro, porém ao chegar ao término da aula foi notório que uma faixa entre 08 e 10 alunos não conseguiram distinguir pelo menos o nome das nossas cidades vizinhas.

Finalizei a intervenção com a disciplina de Língua Portuguesa, o conteúdo foi leitura e interpretação de textos. Observei que todos dominam a leitura apesar de ainda não saberem respeitar os sinais de pontuação, já na parte de interpretação apenas 10 alunos são bastante desenvolvidos, enquanto a outra maior parte da turma possui dificuldades. Contudo posso concluir que a intervenção foi de grande contribuição para o meu currículo, porque com ela surgiram novas ideias metodológicas que poderiam ser aplicadas na referida turma.

O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experimentar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. No entanto, a apreensão e a ansiedade no início são normais, devido a pouca experiência, e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, a integração com a direção, com as professoras regentes e principalmente com os alunos possibilitou o bom andamento desse estágio. O estágio como experiência foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante esse período. É claro que o estágio não foi perfeito, equívocos ocorreram, mas estes também fazem parte do processo de aprendizagem.

5. O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

O ensino de ciências naturais na contemporaneidade está em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais, devendo ser considerada como uma produção coletiva, histórica, contextualizada, inacabada que se desenvolve por meio de rupturas e revoluções científicas. Nesse contexto, o ensino de ciências na prática docente surge como uma atividade primordial para suplantarmos os obstáculos presentes no ensino-aprendizagem dos alunos para as séries iniciais do ensino fundamental. O professor precisa desenvolver uma abordagem que associe teoria e prática, valorize as práticas coletivas e significativas, seja dialógica e na qual a avaliação seja processual.

Delizoicov e Angotti (1999) sugerem que a aula de Ciências Naturais, nas séries iniciais do ensino Fundamental seja desenvolvida em três fases: na problemática inicial, na organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Tal proposta visa favorecer o diálogo entre professor e aluno e tornar o ensino mais significativo. Além do mais, pode-se afirmar que a aprendizagem nos transforma a aprendizagem em Ciências além de nos transformar, nos habilitar e capacita-nos para criar e modificar conceitos e realidades. O professor, neste cenário, é artista, aprende e ensina assim como qualquer outro profissional, tem que ser capacitado, afinal, ele ligação entre o aluno e o conhecimento.

Se fazem necessários os saberes basilares à formação inicial e para aperfeiçoamento da prática destacando os saberes disciplinares, curriculares, experiências, culturais e pedagógicos para a construção e reconstrução dos conhecimentos do educador e suporte para o exercício da prática educativa, assim a questão do planejamento não pode ser comprometida de maneira desvinculada da especificidade da escola, da competência técnica e do compromisso político do educador e ainda das relações entre escola, educação e sociedade (TARDIF, 2004, p.13).

Quando nos referimos aos professores de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, encontramos um profissional obrigado a ter diversas capacidades: a de dar uma base cognitiva, psicológica e motora, como também a de educar para a vida para melhor interagir em sociedade.

O caráter dinâmico da profissão de professor configura-se a partir das constantes transformações que é obrigada a sofrer tendo em vista à importância de se atender as novas demandas da sociedade (PIMENTA, 1984, p. 54).

Assim, deve-se buscar definir quais características da docência devem permanecer como práticas consagradas, quais devem deixar de existir por se mostrarem ultrapassadas e quais são as que devem ser modificadas adquirindo novas características, ajustando-se as

exigências atuais. Como conseqüências das transformações que vêm ocorrendo no mundo: novas tecnologias, aquecimento global troca de informações que acontecem em segundos, etc., temos assim, crianças com comportamentos diferentes do século passado, que deve ser trabalhadas de forma diferente, buscando o professor se ajustar as tendências atuais em educação.

Até o final dos anos 50, o ensino da disciplina estava baseado em um modelo de transmissão cultural. Assim a metodologia diretiva e centrada no professor era sua principal característica. E com esse pensamento reforça a necessidade de conhecer a percepção da disciplina Ciências, por meio da visão construída por professores e alunos no ensino fundamental, buscando compreender, inicialmente, os objetivos que são criados acerca da disciplina (DELIZOICOV,1999, p. 53).

Por isso, as competências específicas do professor configuram um campo teórico prático e interdisciplinar, que implica o desenvolvimento da identidade e consciências profissionais e o conhecimento do século XXI em ciências implica mudanças estruturais e de atitude dos envolvidos nessa formação.

A educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado; portanto, não acontece de modo fragmentado e particular (MORIM, 2002, p. 68).

É necessário, segundo o autor, que a condição humana, física, biológica, psicológica, cultural, social e histórica, a identidade terrena e a compreensão mútua constituam os indicativos para educação do futuro. Além disso, é preciso oportunizar uma educação para as incertezas e que tenha como meta a formação do cidadão ético.

Esses indicativos constituem-se novos desafios para os professores, superando o ensino centrado na transmissão de conteúdos disciplinares, sem práticas de valores. Portanto as competências específicas do professor configuram um campo teórico prático e interdisciplinar, que implica o desenvolvimento da identidade e consciências profissionais e o conhecimento do século XXI em ciências implica mudanças estruturais e de atitude dos envolvidos nessa formação.

5.1 ALUNO E GRUPO SOCIAL

Ainda baseado nas considerações sobre o ensino de ciências Daisy Oliveira (1997) defende que devemos partir de uma visão de ensino numa perspectiva social considerando o aluno como sujeito constituído por seu grupo social onde, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas vivências, valores e crenças sendo resultante

de suas e influências sócio-culturais.

As propostas dos PCN (2000) são de renovação de metodologias, ultrapassadas e que hoje dentro da diversidade que temos nas salas de aula devem ser revistas, trazendo ao educando a oportunidade de interagir na busca do conhecimento, através da observação, da experimentação e da troca de experiências.

Na escola, o professor é muito mais do que o principal informante, é o articulador de situações de aprendizagem, e seus parceiros são informantes menos experientes, porém indispensáveis como principal porta voz do conhecimento científico, é também é um mediador por excelência do processo de aprendizagem do aluno, onde os mesmos são individualmente diferentes, com demandas e tempos próprios, mas sua interação com os professores ocorre enquanto turma, que envolve desde o espaço físico até as normas de convivências. Os livros didáticos e revistas de divulgação científica, bem como jornais e outras fontes, contribuem para que de fato as crianças possam progredir, pensar sobre suas hipóteses e perceber a necessidade de reformulá-las.

A análise de dispositivos culturais, como os livros didáticos, precisa dar conta “dos conteúdos” que pretendem que sejam aprendidos, mas também dos lugares em que colocam os sujeitos com os quais dialogam. No caso dos livros didáticos de ciências, defende que isso implica perceber que a ciência se apresenta como universal ao explicar a mobilidade de seu corpo de conhecimentos, mas também ao determinar o lugar de onde o aluno deve conceber o processo de produção do conhecimento (MACEDO, 2004, p.108).

Sendo importante lembrar que um dos grandes problemas do ensino nessa área está na grande influência do livro didático sobre o professor, onde o livro ainda é o principal recurso didático, em detrimento a outros tão importantes, a exemplo do uso de laboratórios, visitas a um zoológico, parque ambiental e etc. e saber que na atualidade a observação, experimentação e registro podem e devem ser ampliados, fazendo-se necessário que o trabalho de Ciências seja realizado tomando-se como referência básica para o conhecimento a análise e síntese, no sentido dialético, com a ação-reflexão e o desenvolvimento de senso ético-estético como coadjuvantes imprescindíveis a esse processo. Conduzindo as instituições formadoras desses profissionais a uma visão mais ampla da necessidade de conduzir o futuro professor à prática reflexiva, à conscientização de seu papel no processo ensino-aprendizagem e a lidar com os desafios que todas as transformações nos colocam, em que devem formar professores que tenham em suas aulas condições para preparar o aluno, não somente pensando em uma profissão específica, pois não podemos prever quais serão as profissões do futuro.

Seriam as lacunas na formação de professores atribuídas à sua suposta rejeição ou dificuldade no que tange às disciplinas de cunho científico; a prioridade dada à aritmética leva os professores a deixar em segundo plano os conteúdos de ciências naturais que, além de necessários, também podem contribuir para aquela prioridade: inexistência de “tradição” de trabalho metodológico para os programas e os conteúdos de ciências nos cursos de formação do magistério (DELIZOICOV, 1999, p.15).

De acordo com esses autores, percebemos que o acesso à verdadeira formação de professores, com capacitação para o trabalho inicial das crianças em ciências naturais, é precário ainda nos cursos de magistério, portanto se o futuro professor não tem noções sólidas de como trabalhar a metodologia e os conteúdos do ensino de ciências, como poderá fazê-lo de maneira adequada a propiciar ao aluno condições favoráveis a uma aprendizagem mais significativa e tornarem-se mais conscientes de suas ações no presente e no futuro.

Cabe ao educador refletir sobre os conteúdos que ensina e também sobre os que irá ensinar, constantemente avaliando e construindo a área de Ciências em sua escola. No entanto, para tornar as aulas interessantes, o professor deve trabalhar com textos científicos atuais e contextualizados, deve incentivar o aluno a experimentar, a observar, a esquematizar ideias, a valorizar a vida, a respeitar os colegas e o espaço físico. Dessa forma, o aluno compreenderá melhor a sua realidade global ou regional.

De acordo com os PCN's de Ciências, é essencial que o ensino das Ciências Naturais seja realizado em atividades variadas que promovam o aprendizado da maioria, evitando que as fragilidades e as carências tornem-se obstáculos intransponíveis para alguns. Atividades como participação oral, debates, dramatizações, entrevistas, exposições espontâneas ou preparadas, observação e reflexão rompem qualquer barreira para que o processo de aprendizagem seja efetivo.

Nos Parâmetros, o papel primordial do professor é criar oportunidades de contato direto de seus alunos com fenômenos naturais e artefatos tecnológicos, em atividades de observação e experimentação, nas quais fatos e ideias interagem para resolver questões problematizadoras, estudando suas relações e suas transformações, impostas ou não pelo ser humano. Da mesma forma, é fundamental ao professor ouvir de seus alunos quais os significados pessoais que dão para o que se está estudando. Com isso, eles darão mais valor ao estudo das Ciências Naturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma discussão sobre o ensino de ciências e o papel do Estágio na formação de professores, analisando a prática nas séries iniciais do ensino fundamental I, etapa da educação básica considerada como o período das descobertas pelas crianças dos fenômenos da natureza.

Com a realização deste trabalho, foi possível relacionar a teoria com a prática, tendo como base a entrevista realizada com os professores pesquisados na escola investigada no decorrer da discussão que de acordo com os questionamentos relacionados sobre a formação continuada, os professores afirmaram que a formação não acontece com frequência e quando acontece só é permitido para professores efetivos.

Com relação aos recursos existentes na escola, estes atendem à demanda do número de alunos da escola, o espaço é suficiente para atender o número de alunos. Quanto ao laboratório, estes os recursos não encontram em funcionamento não dispendo de técnicos, sendo assim pouco utilizado, apresentando um agravante no processo de ensino aprendido, nesse sentido sugere-se, providencias na adequação desses recursos, e o reparo do espaço para melhoria do ensino.

Considerar que o ensino de Ciências Naturais é essencial para a formação do cidadão é atentar para o fato de que as crianças necessitam ter acesso e, por consequência, compreender de forma consciente o mundo que as cerca. Portanto, uma das questões centrais é fazer com que homens e mulheres se apropriem dos 11 conhecimentos científicos, aprimorando-os e, nesse sentido, precisam reelaborá-los e produzi-los. Portanto, é preciso entender a significância desse conhecimento para os alunos das séries iniciais, pois necessitam compreender seu mundo seu espaço, seu contexto, as transformações geradas pelo homem em sua relação com a natureza a fim de poder ressignificá-lo. Cabe ressaltar a relevância da escola na reconstrução dos saberes produzidos em seu contexto e, neste sentido, é fundamental o delineamento das práticas pedagógicas docentes no sentido da produção de conhecimentos críticos e significativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL-MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ciências Naturais 2 ed. RJ: DP & A, 2000 (V. 04).

CUNHA, Nylse Helena. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Matese, 1994, José Carlos. Prática educativa, pedagogia e didática. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FARIA, Sonimar C. de. **História e política da educação infantil**. IN, FAZOLO, Eliene. [et al]. **Educação infantil em curso**. Rio de Janeiro, Ravil, 1997. (coleção da Escola de professores).

LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF:UNESCO,2002.

OLIVEIRA, Dayse L. **Ciências na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e Metodologias**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores**. In: **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes: formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Arte Médicas Sul Ltda., 1998.